



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Aids Em Crianças E Adolescentes De 0-19 Anos No Sudeste Entre Os Anos De 2019 E 2023.

Autores: BIANCA MATTOS DE AZEVEDO NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), LUANA MARAGONI ALVES DE ALMEIDA CASSIMIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), BIANCA ALEXANDRINO SALES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), DANIELY FERREIRA SANTOS DE MORAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA)

Resumo: A AIDS é uma infecção causada pelo vírus da imunodeficiência humana, que compromete o sistema imunológico da criança, tornando-a mais vulnerável a infecções e doenças. A transmissão ocorre, na maioria dos casos, de mãe para filho durante a gestação, o parto ou a amamentação. Nesse cenário, mostra-se necessário o desenvolvimento de estudos sobre a incidência desse agravo na população brasileira, visto o grande número de casos registrados na atualidade. "Este estudo visa descrever o perfil sociodemográfico dos casos de AIDS em crianças e adolescentes na região Sudeste do Brasil entre os anos de 2019 e 2023, além de analisar os fatores que contribuem para a permanência dessa doença no país. "Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo dos casos de AIDS em crianças e adolescentes de até 19 anos na região Sudeste entre os anos de 2019 e 2023, com base nos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizado pelo DATASUS. As variáveis analisadas foram faixa etária, sexo, raça/cor região de notificação e categoria de exposição hierárquica por estatística descritiva."Foram identificados 4636 casos de AIDS em crianças e adolescentes no Brasil entre os anos de 2019 e 2023, destacando-se a região Sudeste, responsável por 16,12% dos casos. Durante o período analisado, o ano de 2019 apresentou a maior parte das notificações, com 29,58% do total, enquanto o ano de 2023 obteve a menor parcela de registros, com queda de 55,38% em relação ao ano de 2022. Nesse cenário, quanto ao sexo, houve predomínio de casos entre a população masculina que representou 66,2% do total, em contrapartida, o sexo feminino apresentou 33,73% dos casos, e quanto à raça, destacaram-se as populações parda e branca com 38,55% e 38,42% dos casos, respectivamente. Além disso, observou-se maior número de notificações entre a faixa etária de 15-19 anos, com 79,65% do total de casos notificados, o que pode ser associado ao início precoce da vida sexual e à falta de orientações sobre práticas seguras, fator que contribui para a transmissão do vírus HIV entre adolescentes. Por outro lado, a faixa etária de 0-4 anos representou apenas 13,65% do total de casos, sendo 88,24% dessas notificações provenientes de transmissão vertical, principal via de infecção pelo HIV na população infantil. "O predomínio de casos na faixa etária de 15 a 19 anos, associado à principal via de transmissão por relação sexual desprotegida, reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para educação sexual e prevenção do HIV entre adolescentes. Além disso, a transmissão vertical continua sendo o principal meio de infecção em crianças menores de 5 anos, evidenciando a importância do fortalecimento do pré-natal e da adesão ao tratamento antirretroviral para gestantes soropositivas. Dessa forma, demonstra-se a necessidade de estratégias contínuas de prevenção, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento para reduzir a incidência de novos casos e minimizar impactos na saúde pública.